

Texto: Francélio Figueredo
Ilustrações: Carlus Campos

O sábio Aratu de Sabiaguaba



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*

Fortaleza - Ceará - 2009

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Francisco José Pinheiro

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

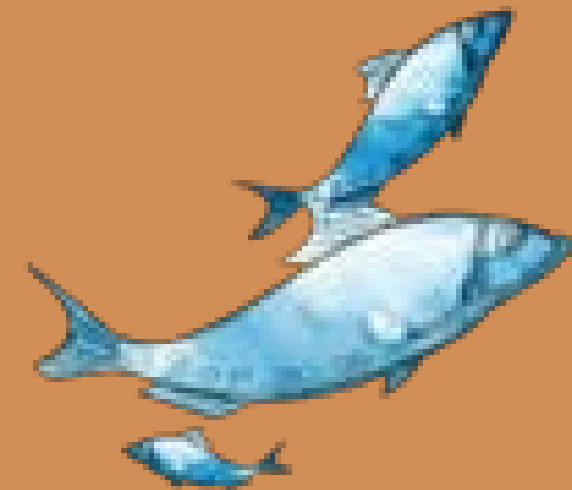
Revisão
Marta Maria Braide Lima
Marcus Túlio Dias Monteiro

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Eduardo Duarte

Catálogoção e Normalização
Maria do Carmo Andrade
Albaniza Teixeira Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)


C387s
Ceará. Secretaria da Educação.
O Sábio Aratu de Sabiaguaba / Secretaria da Educação; Francélio Figueredo; ilustrações Carlus Campos. – Fortaleza: SEDUC, 2009.
24p.; il. - (Coleção PAIC Prosa Poesia)
ISBN 978-85-62362-57-6
1. Literatura infanto-juvenil. I. Figueredo, Francélio. II. Campos, Carlus. III. Título. IV. Série.
CDD 028.5
CDU 087.5



Ao Leon, o sábio sorriso de minha vida.



Em um belo dia, passeando pelas margens do mangue de Sabiaguaba, encontrei um aratu bem diferente dos demais. Em vez de fugir, ele de mim se aproximou e esta história me contou:




Em um tempo que não se conta com todos os dedos das mãos, havia um Grande Rio, forte e de águas claras. Ele se esparramava por todos os cantos do mundo.



O Grande Rio possuía muitos braços de água, chamados afluentes, que podiam chegar aos lugares mais distantes da Terra.

Porém, o Grande Rio tinha um grande sonho. Ele sonhava que com seu dedo de água poderia tocar o Oceano e com o Infinito Mar se encontrar.





Um dia, o Grande Rio tomou uma corajosa decisão. Com todas suas forças esticou seu braço de água clara e disse:

– Oh, Infinito Mar, vem comigo se encontrar!

E o Infinito Mar veio ao seu encontro lhe abraçar.

Deste abraço das águas claras do Grande Rio com a Maré Salgada do Infinito Mar, nasceu o Menino Mangue. Nasceu um novo lugar.

Nas terras de Sabiaguaba, onde os sabiás vão se alimentar, o Menino Mangue cresceu cheio de vida. Sua natureza era a mais bonita. Tinha muitos tipos de planta, bicho e aves por lá.



Na lama do Menino Mangue, as raízes das plantas viviam voltadas para o ar, pois assim podiam melhor respirar. E o Caranguejo, seu grande amigo, fazia suas tocas onde pudesse cavar.



Nas águas do Menino Mangue, moravam
Manjubas e Sardinhas, Bagres e Saúnas,
Guaiamuns e Tainhas, muitos peixes e Ostras para
a todos iluminar.



No céu do Menino Mangue, pássaros de todas as cores e tamanhos dançavam e brincavam no ar. Garças, Socós e Bem-te-vis faziam seus ninhos em todo lugar.

Mas o Menino Mangue foi um dia ao Grande Rio perguntar:

– Grande Rio, só uma coisa não entendo: por que o bicho homem insiste em me maltratar?

Por que atira lixo em mim e caça meus caranguejos que ainda nem sabem andar?

E o Grande Rio respondeu:

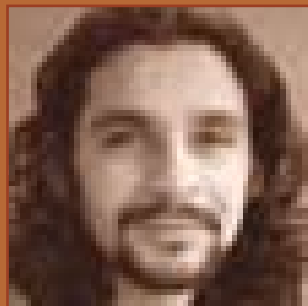
– Menino Mangue, não se aflija, pois a burrice do bicho homem não lhe deixa ver que é você que lhe dá alimento e sem você nenhum de nós existiria.





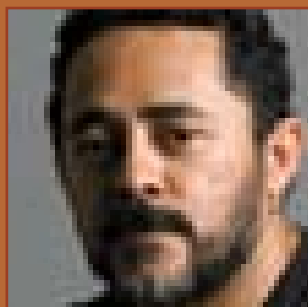
Foi quando entendi o que o Menino Mangue entendeu. Que o homem faz parte da natureza. Que todos dependemos uns dos outros, por isso o caminho do rio devemos amar.

E quem não sabe o caminho do rio para com o mar se encontrar, pode ir até a praia do Mangue, e pedir ao Sábio Aratu de Sabiaguaba para esta história recontar.



Francélio Figueredo

Nasci, em 1978, numa pequena cidade cearense chamada Tabuleiro do Norte e minha primeira brincadeira foi inventar histórias. Depois fui colocando no papel cada uma. As brincadeiras viraram contos e poemas e hoje também faço letras para canções. Tenho publicado o livro de poesias “Inversos Felizes”, e os livros infantis: “A Borboleta e o Jacaré”, “Amor Menino”, “Deixe que a Vida Nasça” e “Valente, o boi bumbá”.



Carlus Campos

Nasci em Russas, Ceará em 1963. Ainda criança comecei a desenhar influenciado pelos seriados da TV. O desenho, aliás, sempre foi e é minha principal forma de manifestação artística. Em 1987, comecei a trabalhar profissionalmente como ilustrador e caricaturista no jornal O Povo. Nos anos 90, fiz curta incursão pela publicidade e retornei logo a seguir ao jornalismo onde desenvolvo até hoje, dizem, uma apaixonante arte gráfica. Peças publicitárias, livros infantis e artes plásticas também são projetos desenvolvidos por mim atualmente com ênfase na experimentação.

